

ZOONOSES: ENTENDIMENTO PELA COMUNIDADE SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O IMPACTO EM SAÚDE PÚBLICA, QUANTO AO ACESSO A ESSAS INFORMAÇÕES

ZOONOSIS: UNDERSTANDING BY THE DEAF COMMUNITY THAT USES THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) AND THE IMPACT, ON PUBLIC HEALTH, REGARDING THE ACCESS TO THIS INFORMATION

Marcella Prado da Silva¹; Flávia Aline Andrade Calixto²; Nathalia Quintella Suarez Mouteira³; Maria Eduarda Monteiro Silva²; André Vianna Martins²; Tatiane Militão⁴

RESUMO

As ações antrópicas, ou seja, as ações exercidas pelo ser humano são capazes de gerar grande impacto no meio ambiente, favorecendo o aparecimento indesejável de novas enfermidades ou recidiva de doenças potencialmente zoonóticas. As zoonoses são doenças transmitidas dos animais para os humanos e, dentre elas, podemos citar as Arbovirose (Dengue, Chikungunya e Zika), Leishmaniose, Toxoplasmose e Tuberculose, representando grande relevância em Saúde Pública. É inegável a importância da atuação do médico veterinário na promoção e educação em saúde, com orientações e divulgações de conteúdos acessíveis à população sobre prevenção e tratamento de doenças oriundas de animais. Esta pesquisa objetivou compreender o nível de conhecimento da comunidade surda que utiliza Libras acerca das zoonoses, através da elaboração de questionário online com perguntas objetivas sobre o assunto. A partir da análise de dados pode-se concluir que dos 11 participantes totais, 80% dos indivíduos não sabem ou nunca ouviram falar sobre zoonoses e não sabem como podem ser transmitidas. Embora existam poucos trabalhos tratando deste tema em específico, entende-se a necessidade e a importância de transmitir informações sobre o conceito e prevenção de zoonoses de forma inclusiva, minimizando a ocorrência de enfermidades e promovendo melhorias à saúde humana.

Palavras-chave: Saúde Única. Surdez. Acessibilidade.

ABSTRACT

Anthropic actions, that is, the actions exerted by humans, are capable of generating a great impact on the environment, favoring the undesirable appearance of new diseases or recurrence of potentially zoonotic diseases. Zoonoses are diseases transmitted from animals to humans, among them, we can mention the Arboviruses (Dengue, Chikungunya and Zika), Leishmaniasis, Toxoplasmosis and Tuberculosis, representing great relevance in Public Health. It is undeniable the importance of the performance of the veterinarian in the promotion and education in health, with guidelines and dissemination of accessible content to the population about prevention and treatment of diseases arising from animals. This research aimed to understand the level of knowledge of the deaf community that uses Libras about zoonoses, through the development of online questionnaire with objective questions on the subject. From the data analysis it can be concluded that of the 11 total participants, 80% of the individuals do not know or have never heard about zoonoses and do not know how they can be transmitted. Although there are few studies dealing with his specific theme, it is understood the need and importance of transmitting awareness about the concept and preventive forms of zoonoses in a inclusive way, minimizing the occurrence of diseases and promoting improvements to human health.

Keywords: One health. Deafness. Accessibility.

1 Discente em Medicina Veterinária do UNIFESO – cella_prado_rj@hotmail.com

2 Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – flavialinecalixto@unifeso.edu.br ;mariaeduardasilva@unifeso.edu.br; andremartins@unifeso.edu.br

3 Docente de Libras do UNIFESO – nathaliamotoeira@unifeso.edu.br

4 Docente de Libras da Universidade Federal Fluminense – tatimili2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente mais da metade das doenças humanas emergentes ou reemergentes existentes são de origem animal e representam grande relevância para a saúde pública (1). As enfermidades oriundas de animais que são transmissíveis para humanos causadas por diversos agentes patogênicos recebem o nome de zoonose (2). A carência de profissionais e agentes de saúde capacitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais) dificulta o acesso da comunidade surda a serviços básicos de saúde, refletindo também na qualidade de atendimento, tratamento e prevenção de doenças zoonóticas (3). Uma das principais estratégias seria orientar a população sobre esses riscos, garantindo que todos tenham acesso de forma eficiente e igualitária, através de ações educativas em saúde, disponíveis em Libras (3).

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi descobrir, através de questionário estruturado, o conhecimento da comunidade surda que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre as principais zoonoses (Raiva, Leishmaniose, Tuberculose, Toxoplasmose e Arboviroses), e o impacto do acesso dessa comunidade às informações em Saúde Pública.

METODOLOGIA

A presente pesquisa contou com a colaboração de dois professores de Libras, um intérprete de Libras, um profissional especialista em Medicina Veterinária em Saúde Pública e um estudante de Medicina Veterinária, que auxiliaram para a acessibilidade e entendimento do tema. A finalidade central do trabalho foi avaliar o entendimento do público-alvo (comunidade surda que utiliza a Libras como meio de comunicação) sobre as zoonoses previamente selecionadas pelas pesquisadoras, avaliando a existência de sinais para as mesmas e seu impacto em Libras.

Para facilitar o entendimento dos surdos, através da aplicação de um questionário mais sucinto, foram escolhidos cinco tipos de zoonoses com importância da interação homem-animal. Participaram, voluntariamente, 11 indivíduos de forma anônima, que foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, com parecer de aprovação nº 5.593.910.

Como critério de exclusão, foi empregada uma pergunta para filtrar os participantes que não preenchiam os pré-requisitos. Foi desenvolvido um formulário de pesquisa online composto por

25 perguntas simples direcionadas à comunidade surda que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre o tema proposto, que consistiam em respostas objetivas através de caixa de seleção e múltipla escolha, além de uma caixa de texto para observação sobre o assunto, de caráter opcional, através da plataforma de questionários online gratuito Google Forms. Houve, também, uma pergunta de caráter classificatório, com o objetivo de refinar os participantes de acordo com o pré-requisito. Os participantes que corresponderam à classificação puderam seguir às demais perguntas. Esse método de coleta de dados é classificado como pesquisa do tipo “*websurvey*”, que consiste em um levantamento de dados ou informações obtidas de determinado público-alvo por meio de instrumento de pesquisa, como a aplicação de questionários.

O formulário eletrônico esteve disponibilizado para preenchimento online em agosto do ano de 2022, por meio de link gerado pela plataforma Google Forms, e sua divulgação ocorreu através de mídias digitais. A amostragem sucedeu-se de forma não probabilística (“bola de neve”), que teve início a partir de cadeias de referências das orientadoras do projeto, que solicitaram a indicação de novos participantes para a pesquisa que se enquadrassem nos pré-requisitos.

Para a análise dos dados obtidos foi adotada a plataforma de questionários online, com a separação entre categorias de perguntas e respostas selecionadas pelos participantes. Além disso, posteriormente à coleta, foi elaborada uma planilha eletrônica automática contendo todas as respostas, que foram contabilizadas e tratadas estatisticamente, permitindo o conhecimento e a conclusão sobre o processo de participação do público-alvo estudado. Inicialmente foi trabalhado apenas com o formulário na Língua Portuguesa. Posteriormente, foram elaborados vídeos com intérprete traduzindo o questionário, para melhor entendimento da comunidade surda. No formulário havia, em Português e em Libras, a descrição do objetivo, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa. O questionário era composto de perguntas com o intuito de obter informações sobre o perfil socioeconômico dos participantes, e perguntas específicas sobre o tema “Zoonoses” e “Atuação do Médico Veterinário em Saúde Pública”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 11 pessoas. Todos os 11 indivíduos declararam ter lido e concordado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa, correspondendo a 100% dos participantes. À primeira pergunta “Você é surdo e se comunica em Libras?”, 45,5% dos participantes responderam “Sim” (correspondendo a cinco indivíduos), enquanto que 54,5% responderam “Não” (corres-

pondendo a seis indivíduos). Esta foi a pergunta que possibilitou a seleção do público alvo. A partir desta pergunta, obteve-se o público-alvo (pessoas surdas que utilizam Libras), totalizando cinco participantes, que prosseguiram até o final do questionário.

A idade de todos os participantes se encontrava na categoria “Adultos”, representados pela faixa etária entre 20 e 59 anos de idade. Este dado distingue-se do que foi encontrado na Pesquisa Nacional de Saúde pelo IBGE (4), que destaca a maior parcela da população que apresenta algum grau de deficiência auditiva se encontrando na faixa etária de 60 anos ou mais. Isto porque a Agência IBGE Notícias (5) apontou que os idosos representavam em 2019 mais de 1,5 milhão de pessoas com algum grau de deficiência auditiva. Pelo tipo de ferramenta utilizada (aplicação de formulário online) chega-se a uma faixa mais restrita de pessoas do que a grande massa que tem a escolaridade mais baixa e uma formação menor de ensino.

No quesito “Escolaridade”, 40% dos participantes declararam possuir especialização completa; 40% declararam possuir ensino superior completo, enquanto que 20% declararam possuir ensino médio completo. Os resultados encontrados no presente estudo foram diferentes dos dados informados por IBGE (4), que enfatizou que as pessoas com deficiência auditiva na Pesquisa Nacional de Saúde não possuíam nível de instrução ou o ensino fundamental incompleto.

Todos os indivíduos participantes declararam residir no Rio de Janeiro (RJ). Este dado vai ao encontro de IBGE (4), que demonstrou que grande parte dos deficientes auditivos residiam na Região Sudeste do país. Ainda no perfil socioeconômico, 80% dos participantes informaram ser do sexo masculino, e 20% do sexo feminino. Segundo dados estatísticos do IBGE (4), a maioria da população deficiente auditiva declara ser do sexo

feminino, diferente da tendência apresentada no questionário.

A renda familiar mensal em reais variou de R\$1.045,00 a R\$20.899,99, e apenas um participante preferiu não informar. Esse resultado se mostrou neutro em relação aos dados estatísticos propostos pelo IBGE (4), uma vez que a renda de deficientes auditivos se mostrou prevalente em mais de um a dois salários mínimos na Região Sudeste.

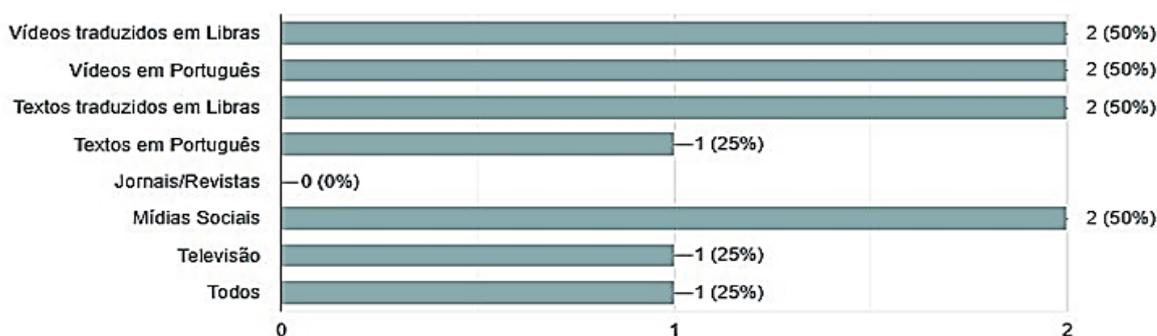
Sobre o domínio de Libras, 20% dos participantes declararam ter aprendido a língua na infância, (entre 02 e 08 anos), 40% na adolescência (entre 12-19 anos) e 40% na fase adulta (a partir de 20 anos). Já nas perguntas específicas sobre o tema “Zoonoses”, 80% dos participantes não sabem ou nunca ouviram falar sobre zoonoses; enquanto que apenas 20% alegaram conhecimento. Isso demonstra a carência de informações a respeito de zoonoses em Libras.

O mesmo resultado se repete para a pergunta “Você sabe como as zoonoses podem ser transmitidas?”, onde 80% das pessoas alegaram não saber e 20% afirmaram o conhecimento. Acerca das formas preventivas de zoonoses em escala de nível de conhecimento, 40% dos indivíduos alegaram não saber, 40% sabem pouco, e apenas 20% sabem de forma moderada, tornando o resultado discrepante em relação às respostas anteriores.

Quanto ao acesso a informações sobre prevenção de zoonoses, 60% alegaram recebê-las em Libras; 20% em português, e 20% alegaram não receber nenhuma informação. Dos 80% totais que afirmaram receber informações, o acesso compreende, principalmente, em vídeos (traduzidos em Libras ou em português), textos traduzidos em Libras e mídias sociais (Figura 1). Este resultado demonstra concordância com Ribeiro (6), que relata em sua pesquisa a importância de recursos tecnológicos para a disseminação de informações.

Figura 1 – De que forma os surdos recebem as informações sobre prevenção de zoonoses?

4 respostas



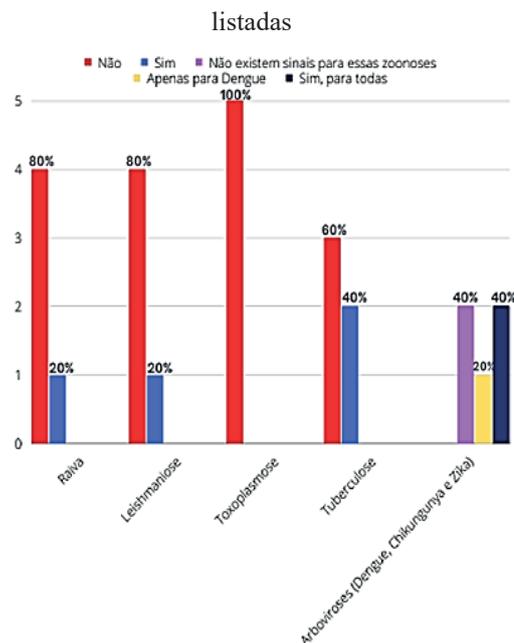
Fonte: Elaboração própria a partir de resultados obtidos em pesquisa, 2022.

Quanto ao nível de satisfação referente ao acesso às informações sobre prevenção e tratamento de doenças zoonóticas, 40% dos indivíduos se declararam muito satisfeitos, 20% mais ou menos satisfeitos, 20% mais ou menos insatisfeito e 20% muito insatisfeito, permitindo novamente a concordância com a pesquisa realizada por Ribeiro (6).

No que se refere a atividades inclusivas referente a zoonoses e saúde pública direcionadas à comunidade surda, 80% dos participantes declararam existir, enquanto que 20% não concordaram. Quanto ao nível de satisfação acerca da comunicação e entendimento por um profissional de saúde, 60% declararam muito satisfeitos, 20% nem satisfeito, nem insatisfeito, e 20% declararam muito insatisfeito. Embora ainda se faça presente a barreira de linguagem, este resultado demonstrou certo avanço na comunicação entre médico e paciente em relação à pesquisa realizada por Tedesco & Junges (7). Do total, 60% dos participantes declararam já ter enfrentado dificuldades de comunicação e compreensão em um atendimento médico, demonstrando que a barreira de linguagem ainda é uma realidade (7). Das zoonoses listadas pelas pesquisadoras (raiva, leishmaniose, toxoplasmose, arboviroses e tuberculose), 60% dos participantes alegaram não conhecer nenhuma delas, 40% conhecem raiva e toxoplasmose, e 20% conhecem leishmaniose, arboviroses e tuberculose. O desconhecimento de doenças zoonóticas, segundo Brasil (8) representa um risco à Saúde Pública, podendo acarretar no aparecimento de enfermidades.

Sobre conhecer sinais em Libras para as zoonoses listadas, 80% dos participantes alegaram não conhecer sinais para Raiva e Leishmaniose; 100% não conhecem sinais para Toxoplasmose; 60% não conhecem para Tuberculose; 40% conhecem sinais para as arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika), 20% conhecem sinais apenas para Dengue e 40% não conhecem sinais para nenhuma delas (Figura 2). Segundo Militão *et al.* (9) e Sá, Francisco e Bourguignon (10), já existem sinais para arboviroses e materiais em Libras, porém, na presente pesquisa evidencia a necessidade de uma divulgação mais ampla destes trabalhos, visto que 40% dos participantes alegaram conhecer sinais para estas zoonoses.

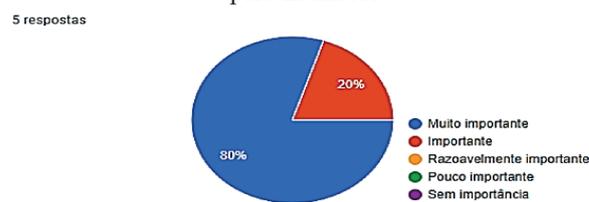
Figura 2 – Conhecimento em Libras sobre as zoonoses listadas



Fonte: Elaboração própria a partir de resultados obtidos em pesquisa, 2022.

Dos cinco participantes totais, 80% dos indivíduos declararam ser muito importante a existência de sinais para essas zoonoses (Figura 3), já que Libras se trata de uma língua gestual-visual diferente do Português (11).

Figura 3 – Nível de importância da existência de sinais para zoonoses



Fonte: Elaboração própria a partir de resultados obtidos em pesquisa, 2022.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das respostas obtidas, constatou-se a ausência de sinais em Libras para as zoonoses listadas no questionário, porém, não foi possível obter um número considerável de amostras.

Nota-se que os surdos carecem de informações a respeito do conceito, prevenção e tratamento de zoonoses, o que pode influenciar na ocorrência de casos de doenças zoonóticas no Brasil. É possível que tenha havido dificuldade de interpretação no questionário para alguns participantes que não são familiarizados à Língua Portuguesa visto que, inicialmente, foi utilizado somente este idioma para aplicação do questionário.

rio. Mesmo após a elaboração e implementação de vídeos traduzidos em Libras, não se obteve novos resultados, mesmo divulgando o questionário novamente.

Ainda existem poucos trabalhos e pesquisas direcionadas à comunidade surda sobre prevenção e tratamento sobre zoonoses em Libras, tornando a pesquisa e a coleta de dados efetivamente complexa em seus resultados e discussão.

Vale ressaltar que estudos paralelos a estes, como de criação de sinais para doenças, por exemplo, contribuem significativamente para propagação dessas informações, mas faz-se necessário também o aprofundamento sobre zoonoses de grande relevância em Saúde Pública e suas formas de prevenção e tratamento, especificamente em Libras, para maior compreensão da comunidade surda. Frente a isto, é de suma importância o desenvolvimento e aprimoramento de outros estudos na área para que se possa validar e trazer melhorias na comunicação entre surdo e ouvinte, principalmente profissionais de saúde.

É fundamental o investimento em ações educativas em saúde de forma inclusiva e que, entidades governamentais diligenciem-se em proporcionar acessibilidade direcionada aos surdos, no que diz respeito a conscientização sobre zoonoses.

A capacitação de profissionais de saúde em Libras faz-se cada vez mais necessário, uma vez que suas qualificações incluem o conhecimento acerca de zoonoses, e suas instruções minimizam a incidência de doenças através de ações educativas.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO e aos docentes por possibilitarem uma graduação de qualidade, mesmo com desafios impostos pela pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Zanella JRC. Zoonoses Emergentes e Reemergentes e Sua Importância Para Saúde e Produção Animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*. 2016;51(5):510-519.
2. OMS (Organização Mundial da Saúde). Newsroom: Zoonoses, 2020. [acesso em: 6 abr. 2022] Disponível em: <<https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>.
3. Souza MT, Porrozzini R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. *Revista Práxis*. 2009;1(2):43-46.
4. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: ciclos de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p.
5. Agência IBGE Notícias. PNS 2019: País Tem 17,3 Milhões De Pessoas Com Algum Tipo De Deficiência, 2021. [acesso em: 13 set. 2022] Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-depessoas-com-um-tipo-de-deficiencia>>.
6. Ribeiro SS. O Uso De Recursos Tecnológicos Por Docentes Surdos No Ensino Da Língua Brasileira De Sinais Na Educação Superior. 2021. 135f. [Tese] Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.
7. Tedesco JR, Junges JR. Desafios Da Prática Do Acolhimento De Surdos Na Atenção Primária. *Cadernos de Saúde Pública*. 2013;29(8):1685-1689.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico, v. 52, n. 40, p. 1-7, nov. 2021.
9. Militão S, Bourguignon SC, Castro HC, Francisco GSAM. *Biociências Em Sinais: Meio Ambiente E Saúde*. 1ªed. Niterói: Editora Perse, 2019. 50 p.
10. Sá TM, Francisco GSAM, Bourguignon SC. *Biocinais: Recurso Com Licenças Abertas Em Ambiente Ava Auxilia Na Divulgação De Conhecimento Científico Bilingue Em Cursos De Pós-Graduações*. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(7):72124-72142.
11. Almir C. O que é Libras, 2017. [acesso em 27 abr. 2022] Disponível em: <<https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>>.